**MusicArTecnologia**

**Max Scheler (1874 a 1928).**

Teve influência do pensamento de Husserl, mas também de Eücken e sua concepção de mundo ideal. A partir da fenomenologia de Husserl, relaciona o método intuitivo com a ética, fundando assim a sua chamada *ética material dos valores.*

Considera-se Scheler um filósofo da fenomenologia por sua aversão pelas construções abstratas e a capacidade de captar intuitivamente a verdade da essência, habilidade que acreditava possuir.

Característica marcante do pensamento de Scheler, as concepções de impulso e instinto vital o levam a considerar o valor do espírito e das ideias frente ao predomínio do impulso, do instinto, da economia e da política.

Por outro lado, na elaboração de sua teoria a respeito da simpatia, enquanto questão metafísica, remete-nos, frequentemente, a pensadores como Platão, Espinosa, Hegel, Schopenhauer, Hartman ou Bergson, dentre outros, pois estes, como Scheler, procuraram no amor e na simpatia algo que colocasse o homem próximo ao que existe de mais íntimo nas coisas.

Nas palavras de Scheler: Se, como Herbert Spencer, ligássemos o espírito em

geral ao valor do ‘fomento à vida’, então ainda não precisaríamos designar, como ele o faz, o ‘animal intelectivo e o animal instrumental’ como o coroamento do desenvolvimento vital. Ao contrário, precisaríamos denominá-lo o animal constitutivamente doente, o animal no qual a vida deu um faux pas e acabou por se ver em um beco sem saída. A consequência do faux pas – e o beco sem saída – seria a ‘civilização’.

Friedrich Nietzsche foi um dos primeiros a começar a ver isto e este é o seu maior mérito. Todavia, é lastimável que ele não tenha ultrapassado este resultado negativo. Ele apenas tirou uma conclusão; mas não colocou à prova suas premissas positivistas de que a dignidade do homem e o sentido de sua vida consistiriam justamente no ‘entendimento’ e no ‘instrumento’. [SCHELER, M. A posição do homem no cosmos. Tradução de Marco Antonio Casanova. SP:Forense. Universitária, 2003. pp.109.]